

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)



FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SE
TÃO
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
(UFRRJ)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE
2021



Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

Diagramação

Francisco Taliba

Capa

Francisco Taliba

Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021. 526p. ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021 1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

Sumário

APRESENTAÇÃO 11

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO? 17

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940..... 31

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB 45

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA 55

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS..... 69

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO 83

RODRIGO CAPELLE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO
DE CORUMBATAÍ-SP 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:
FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO
CAMPONÊS 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,
ACESSO À MORADIA E PRECARIEDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA
PAULISTA (1934-1960) 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO

Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

**GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO
COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215**

RICARDO CHAVES DE FARIAS
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA
DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA
PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229**

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

**LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO
PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS
FORMATIVOS E PERSPECTIVAS 241**

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
TERESINA-PI..... 253**

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

**MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO
METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267**

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

**MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO
DE GEOGRAFIA..... 283**

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

**NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA
DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO
MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295**

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO 309

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

PARA BOM PROVIDOR UMA PLATAFORMA MOODLE BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD 323

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO: CEGEO E LEDUC 341

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA 355

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 369

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS 385

DIEGO CORREA MAIA
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE 401

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL: UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA

APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a

rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)

Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)

Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)

Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)

Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)

GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático

USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO: UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO A PARTIR DO LUGAR

Thiara Gonçalves Campanha

E-mail: thiaracampanSha@gmail.com

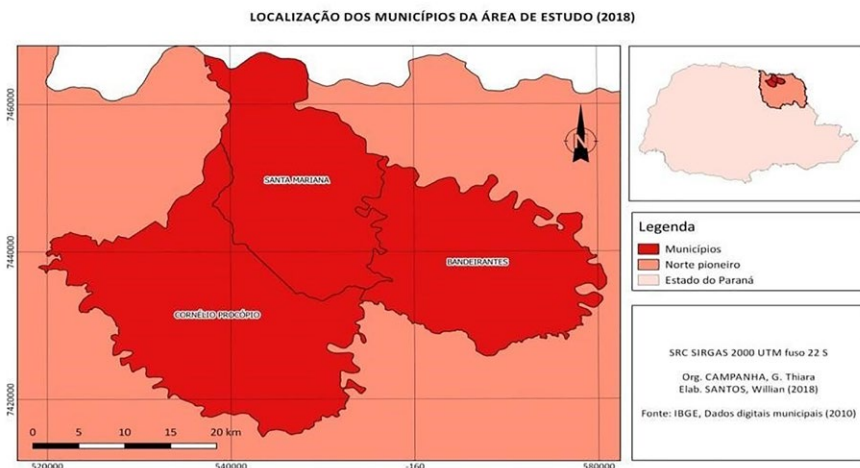
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7249269006224902>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3005-6809>

Introdução

O estado do Paraná, desde sua formação territorial oficial em 1859, desmembrando-se da comarca de São Paulo em 1853, passou por vários processos migratórios, de exploração e posse da terra. As relações que se estabeleceram nesse estado configuram-se após dois séculos desde sua emancipação. A CTNM – Companhia de Terras do Norte do Paraná caracteriza-se como decisiva influência na colonização do estado e dá legitimidade às propriedades de terras aos recém-chegados. Porém, esses acontecimentos históricos não são de fato retratados nos livros didáticos, e quando o são, retratam a história de uma forma positivista e romantizada, mistificando a realidade do espaço agrário e seus desdobramentos ao longo do tempo. Dentro da mesorregião que configura o norte pioneiro do estado do Paraná, optou-se em trabalhar com a microrregião de Cornélio Procópio e mais dois municípios limítrofes (Figura 01) na averiguação dos materiais didáticos das escolas da rede pública de ensino.

Figura 1 - Localização dos Municípios da área de Estudo.



Fonte: IBGE, 2010; Org. Autora.

Partindo do contexto histórico, do monopólio da terra e dos modos de produção agrários que ocorrem nessa mesorregião do Paraná, verifica-se a necessidade de avaliar a narrativa exposta nos livros didáticos de Geografia, com ênfase na temática da Geografia agrária, e como esta se encontra configurada nessa mesorregião, com enfoque nos municípios que compõem a área de estudo e qual a real importância em compreender essas relações de produção expressas no espaço agrário e suas influências nas dinâmicas locais.

Quanto ao Programa Agrinho, por sua vez, pretende-se detectar qual é a relevância e o impacto que se tem em trabalhar com esse material no processo de ensino e aprendizagem, visto que este já está incorporado à grade curricular dos anos iniciais e finais em algumas escolas do estado do Paraná. Esse material abarca variados temas voltados a práticas agrícolas no campo, utilizando termos como desenvolvimento rural, sustentabilidade e tecnificação que vão configurando-se em representações mercantilizadas e capitalistas, tomando proporções alienadoras, pois reforçam o estigma e o

anseio pela agricultura capitalista deixando de lado os outros modos de produção no campo.

Discussão: Livros Didáticos e Agrinho: Uma compreensão da sua utilização no processo de ensino, formação e compreensão partindo do lugar

A escolha dos materiais didáticos é de fundamental relevância na prática de ensino, e um dos mais importantes e utilizados por professores e educadores é o livro didático, que surge no século XVIII, sendo o primeiro livro de Geografia, utilizado em 1817, “Corografia Brasílica”, do padre Manoel Aires de Casal. Surgiu como material impresso, configurando-se como um instrumento norteador no processo de ensino e aprendizagem. O ensino de Geografia exposto no livro didático, segundo Pontuschka *et al.* (2009), como ciência humana, pesquisa o espaço produzido pelas sociedades humanas, considerando-o como resultado do movimento de uma sociedade e suas contradições e nas relações estabelecidas entre os grupos sociais e a natureza em diversos tempos históricos.

Brandão (1995) retrata que a educação é uma necessidade histórica, sociocultural e uma relação de poder de dominação, e pode reproduzir ou contestar a ordem vigente. Cavalcanti (2010) corrobora com essa ideia ao afirmar que, no Brasil, as linhas de pesquisa referentes ao ensino de Geografia têm sido produzidas com o intuito de compreender a dinâmica desse processo e de indicar caminhos e abordagens na formação cidadã.

A discussão que se faz é sobre a necessidade de haver uma revisão teórico-metodológica dos conteúdos retratados e da abordagem exposta nesses materiais, pois, como afirma Libâneo (1994, p. 139), “Há uma distinção dos conteúdos de ensino para diferentes grupos sociais: para uns, esses conteúdos reforçam os privilégios, para

outros, fortalecem os espíritos de submissão e conformismo”; ou seja, o conteúdo não pode ser exposto de forma simplista, tecnicista e generalizada, pois, segundo Saviani (2003, p. 55), os conteúdos são o esqueleto do processo de ensino aprendizagem. São fundamentais e sem conteúdo relevante, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela transforma-se em farsa.

O estudo de Geografia Agrária e a compreensão do espaço agrário têm sua configuração de acordo com a história do Brasil e o processo de colonização, pois “é indubitável que os representantes do capital têm interesse em fortalecer o papel educador do Estado (em termos gramscianos, no sentido de levar aos “quatro cantos” a sua lógica) em prol da coesão e do controle social” (CALDART *et al.*, 2012, p. 580). A cada região do país, as relações de produção realizadas nesse espaço agrário são específicas, pois são essas relações que vão configurar a dinâmica do lugar. Na perspectiva de valorização do lugar vivido pelo aluno, Castellar (2010, p. 44-45) diz que “compreender a Geografia do lugar em que vive o aluno significa conhecer e apreender intelectualmente a cidade, a cultura urbana, a paisagem, os fluxos de pessoas e mercadorias, as áreas de lazer, os fenômenos e objetos existentes no espaço urbano e rural”.

Segundo Callai (2012, p. 71), “compreender o lugar para compreender o mundo”, isto é, conduzir à reflexão sobre o espaço geográfico por meio de seu lugar e, a partir daí, relacioná-lo a outros contextos, inclusive o global. Para Castrogiovanni (2012 p. 58), “[...] a Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Os conteúdos e conhecimentos escolares expostos no livro didático são permeados de ideologias. Gramsci (1991, p. 10) expõe

que “a relação entre os intelectuais e o mundo da produção não é imediata, como é o caso nos grupos sociais fundamentais, mas é ‘mediatizada’, em diversos graus, por todo o contexto social”. Sendo assim, é importante desmitificar como são abordados nos livros didáticos as principais questões agrárias e como estas estão dispostas e configuraram no espaço agrário local da mesorregião do norte do Paraná.

Partindo desse viés, abre-se a discussão referente à origem e implementação do Programa Agrinho. Considerando o que está disponível no site do sistema (FAEP/SENAR-PR, 2013), o Agrinho é o seu maior programa de responsabilidade social, completando 24 anos de sua implementação no ano de 2019, o qual envolve, em média, a participação de mais de 1,5 milhão de estudantes e 80 mil professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação Especial, abrangendo escolas da rede pública e particular de todos os municípios do estado (FAEP/SENAR-PR, 2017), cujo objetivo é levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, em parceria entre o SENAR-PR, FAEP, o governo do Estado do Paraná, mediante as Secretarias de Estado da Educação, da Justiça e da Cidadania, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Agricultura e do Abastecimento, os municípios paranaenses e diversas empresas e instituições públicas e privadas (FAEP/SENAR-PR, 2017).

O programa visa uma proposta transdisciplinar, pois, como o constatado por Torres (2002), este envolve o trabalho de pesquisa e prática de temáticas expostas em seu material. Em um primeiro momento, o programa foi criado para atender alunos dos anos iniciais no meio rural, mas se expandiu para alunos de escolas urbanas. Ocorre desde sua implementação, concursos com várias categorias, como redação, desenho e experiência pedagógica, nos

quais são distribuídas premiações por seus representantes para cada categoria, no intuito de demonstrar a efetividade do programa.

Porém, as práticas metodológicas de suas atividades estão repletas de conotações e propostas ideológicas com viés neoliberal, considerando seu período de implantação no estado do Paraná na década de 1990, moldando-se à nova ordem do capital. Para tanto, o processo de ensino e a educação deveria se ajustar sobre os temas abordados, os quais abrem uma discussão sobre a relevância e a efetividade de se utilizar e trabalhar com esse material, e se tal proposta didática metodológica está atrelada com a dinâmica do lugar.

Guattari (1990, p. 101) diz que uma abordagem interdisciplinar favorece a investigação de objetos de pesquisa complexos, porém, “o encontro das disciplinas não basta para que sejam eliminadas as fronteiras entre as problemáticas e modos de expressão presentes”. Ou seja, a avaliação desse material e de suas práticas de ensino deve ser realizada pelo professor, pois são a partir destas que será iniciado o pensamento crítico e reflexivo do aluno no meio em que vive, e o papel deste, em proporções maiores, precisa estar ligado com a realidade daqueles alunos.

Soares (1999) ressalta que, para se defrontar com a realidade social local, não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e do escrever para se tornar transformador e/ou consciente de sua realidade.

Nesse aspecto, Paulo Freire (1981), na Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, em Campinas, expõe que a leitura precede a leitura da palavra, ou seja, a decodificação dos signos linguísticos. Ele salienta que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (A palavra que eu digo sai do mundo que

estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). [...] Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo (FREIRE, 1981).

Cabe ressaltar que a consciência das relações que ocorrem no lugar vivido constitui-se em um dos principais arranjos para construção didática da disciplina escolar, no qual professores e alunos devem conhecer a relevância de ensinar e aprender Geografia, a partir dessa categoria de análise do espaço geográfico, para a compreensão do mundo.

Metodologia e Resultados

Debates, discussões e avaliações sobre os métodos de ensino e a práxis do professor já foram analisados e expostos em pesquisas, porém, entende-se que o melhor método para compreender com veracidade tais temas e conteúdos apreendidos e discutidos em sala de aula é a dinâmica entre a teoria e prática, de principal forma para o ensino de Geografia, o qual objetiva-se na compreensão do espaço e suas relações sociais.

Para elaborar este trabalho, foi realizada pesquisa empírica quanto à utilização dos materiais didáticos citados, pesquisa bibliográfica de autores pesquisadores do espaço agrário brasileiro, com enfoque no norte do Paraná, e sua formação territorial, análise do PNLD – Plano Nacional do Livro Didático sob o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, para avaliar os livros didáticos de Geografia, e análise do Programa Agrinho - SENAR-PR/FAEP, suas cartilhas didáticas e sua relevância de ser incorporado ao currículo escolar das escolas, bem como com qual propósito esse material vem sendo

utilizados no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Entre os anos de 2017, 2018 e 2019, os livros didáticos utilizados na rede pública de ensino das escolas dos municípios de Cornélio Procópio/PR, Bandeirantes/PR e Santa Mariana/PR foram escolhidos por professores(as) e pela equipe pedagógica das escolas avaliadas. Cabe dizer que as avaliações foram feitas em algumas escolas urbanas desses municípios. No Município de Bandeirantes/PR, foram avaliados os livros de 5 escolas de um total de 19 (IPARDES, 2019); no município de Santa Mariana/PR, foram avaliadas 2 de um total de 6 (IPARDES, 2019); e no município de Cornélio Procópio/PR, foram avaliados os livros de 7 escolas de um total de 25 unidades de ensino (IPARDES, 2019). As escolas de ambos os municípios avaliados estão e são contempladas pela rede pública municipal e estadual de ensino.

A escolha dos livros didáticos é livre para os professores(as) e equipe pedagógica. Após serem aprovados pelo PNLD – Plano Nacional do Livro Didático, o material é encaminhado às escolas para avaliação ou é disponibilizado na internet. Porém, vale lembrar que, após uma Portaria Normativa nº 7, de 2007, representantes de editoras não podem mais divulgar os materiais na rede pública de ensino, mas se sabe que essa prática ainda acontece. Cabe dizer que em nenhuma das escolas trabalhadas foi visto esse tipo de conduta.

Quanto ao Programa Agrinho, sua distribuição, até o ano de 2013, era enviado aos Núcleos Regionais de Educação, tanto o material do professor quanto ao dos educandos. A partir do ano de 2014, o programa mudou essa dinâmica, e o SENAR/PR passou a distribuir o material pedagógico diretamente às escolas, sem a intermediação dos Núcleos Regionais de Educação, deixando visível que o programa, enquanto material didático, não entra na portaria normativa de 2007, a qual proíbe a distribuição direta de

materiais didáticos nas escolas. Percebe-se que o Estado e o núcleo educacional, neste caso o do Estado do Paraná, assume o papel de facilitador na implantação do programa efetivando e fomentando a utilização desse material.

Como não foi autorizada a divulgação e exposição dos livros e das editoras utilizadas nessas escolas, o que se percebeu é que houve uma evolução na disposição dos conteúdos no que se refere à Geografia Agrária e ao espaço agrário, mas ainda está longe de um relato mais realista e plural do contexto rural atual e das outras formas de produção que ocorrem no espaço rural.

No programa Agrinho, por sua vez, mesmo tendo temas transversais, sua didática educacional e de concurso das práticas realizadas fomenta ainda mais a produção e reprodução no campo dos moldes capitalista, e isso se caracteriza e se concretiza na paisagem rural dessa região, com um horizonte voltado de monoculturas de grãos e *commodities*. Todavia, não está explicitada a agricultura campezina e familiar, que é por meio desses modos de produção que fomenta o mercado local alimentício, não levando os educando a uma análise crítica do seu cotidiano e uma relação ampla do contexto urbano e rural, visto que os materiais didáticos analisados para elaboração deste trabalho foram realizados em escolas urbanas, o que cria ainda mais uma distância entre esses dois espaços que se complementam em sua essência e relação social.

Considerações finais

Ao realizar este trabalho de averiguação e análise, o que se pode perceber é que é fundamental a escolha dos materiais didáticos de acordo com a realidade do lugar e que as percepções se façam presentes no cotidiano dos educandos. Porém, o que se constatou em ambas as escolas dos três municípios que foram avaliados é que essa análise

crítica de compreensão do espaço agrário no conteúdo de Geografia agrária, que está disposto no livro didático e no Agrinho, reproduz formas capitalistas, tecnicistas, misóginas e xenofóbicas no que se refere ao trabalhador do campo e seus modos de produção, as lutas pela terra no campo e suas relações sociais, distanciando os educandos do espaço urbano, além de fazer uma relação da influência do campo na cidade e vice-versa.

Os(as) professores(as) que aderem ao Programa Agrinho e livros didáticos que não dialogam o lugar vivido do educando na sua didática de ensino acabam incorporando, em seu trabalho pedagógico, o discurso difundido e fomentado pelo mercado, ou seja, pelo modo de produção capitalista, levando os educando a entenderem esse modo como o único rentável e desenvolvimentista, desconsiderando os outros modos de produção no campo, construindo um discurso neoliberal de ações ideologicamente pensadas que servem à perpetuação da ordem mercantilizada vigente, na medida em que se submetem à capacitação e reprodução das concepções político-pedagógicas e metodológicas de reprodução.

Diante do exposto, entende-se que os trabalhos de base com os professores, desde a licenciatura, devem se valorizar e considerar a realidade de onde se leciona. Percebe-se que a equipe pedagógica, em conjunto os professores, escolha os melhores materiais para estarem construindo uma didática teórica e metodológica que dialogue com aquela realidade, e que, mesmo que esse material esteja um tanto quanto distante, que os exemplos sejam aproximados e que façam sentido para os educandos, visto que, neste caso, são estudantes do 1º ao 9º ano, ou seja, a formação crítica está em construção.

Assim, não se deve discutir em sala apenas um tipo de percepção de mundo, mas mostrar quantos mais forem possíveis para que esse estudante tenha uma visão de mundo mais sólida e

concisa da realidade.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 116p.

Boletim Informativo do Sistema FAEP. **Especial Agrinho** 2013. Disponível em: <https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2018/08/17-BI-293-2013.pdf>. Acesso em: 2 maio. 2019.

BOLETIM INFORMATIVO N°1412: **AGRINHO: Por um mundo melhor**. Curitiba: Assessorias de Comunicação Social da Faep e Senar-pr, v.26.000 exemplares, n. 1412, 12 nov. 2017. Semanal.

CALDART, Roseli *et al.* **Dicionário da Educação do Campo**. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, p. 58-71, 2012.

CASTELLAR, S. M. V. Educação: Formação e didática. *In*: MORAIS, E. M. B.; MORAES, L. B. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: Nepeg, 2010.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas**. *In*: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. 244 p.

GUATTARI, F. **Fundamentos éticos-políticos da interdisciplinaridade**.

Em Antologia I. Ciência Integrada, Interdisciplinaridade e Ensino Integrado das Ciências. Mathesis. Lisboa, Portugal, p. 101107, 1990.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86350&btOk=ok>. Acesso em: 05 maio 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**, São Paulo: Cortez. 1994.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE. N. H. **Para ensinar e aprende Geografia**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009, 383 p.

PROGRAMA Agrinho. Disponível em: <http://www.agrinho.com.br/> Acesso em: 13 ago. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 36ª ed. Campinas-SP: Autores associados, 2003. 120 p.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Helina Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TORRES. Patrícia Lupion (Org.). **Complexidade**: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: SENAR – PR. 2014.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato
15 x 22 cm em pólen 80 g/m², com 510 páginas e em e-book formato pdf.
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

